

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## COLÉGIO ESTADUAL AYRTON SENNA DA SILVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Sara Lemes<sup>1</sup>

Talvani Wesley Reinehr<sup>2</sup>

Ebér Luis Ribas<sup>3</sup>

Aislan Jonis Estevam Bertolucci de Oliveira<sup>4</sup>

**Resumo:** Nesta comunicação é visado compartilhar a experiência de alguns bolsistas do PIBID/Ciências Sociais da Unioeste campus Toledo durante o desenvolvimento do projeto “Resenha de Notícias” dentro das salas de aula do Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva. As resenhas são apresentadas nas aulas de sociologia e as notícias ganham um enfoque diferente do usual ao serem abordadas sociologicamente superando o senso comum.

**Palavras-chaves:** Resenha de notícias. Educação. Sociologia. Ensino Médio.

### Resenha de Notícias

As resenhas de notícias apresentadas pelos bolsistas do PIBID subprojeto Ciências Sociais, consistem quase exatamente naquilo que seu nome diz. Se pega uma notícia, de preferencia atual e de ampla divulgação nos meios de mídia, e após leitura, separa-se os trechos mais importantes, a essência da notícia, e isso é então apresentado aos alunos da matéria de Sociologia. Mas essa atividade vai um pouco mais além. Não basta apenas apresentar a eles algo que já é conhecido. Procura-se agregar algo diferente, abordando de forma sociológica o fato noticiado, para que os alunos possuam outra visão do ocorrido além da qual o senso comum e as mídias de massa proporcionam a eles.

As apresentações destas resenhas em sala de aula são feitas em duplas e ela dificilmente toma todo aquele horário de aula, durando geralmente de quinze a vinte minutos. Ter conhecimento sobre o planejamento do professor supervisor também é necessário para o bom funcionamento da atividade, pois permite ao professor dar continuidade a discussão se ele assim preferir.

### O desenrolar da atividade: um caso exemplar

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Sociais pela UNIOESTE Toledo. E-mail: ale-lemes@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Ciências Sociais pela UNIOESTE Toledo. E-mail: talvani.r@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Sociais pela UNIOESTE Toledo. E-mail: eberribas@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Ciências Sociais pela UNIOESTE Toledo. E-mail: bertolucci.jhone@gmail.com

Uma das notícias apresentadas foi sobre a morte do candidato à presidência, Eduardo Campos, veiculada no site Carta Capital. A matéria aborda o velório de Campos dando um maior enfoque ao comportamento das pessoas que compareceram em seu velório. O título é “Na morte de Campos, o *selfie*, o sorriso e o sem noção”.

Ao apresentar essa notícia aos alunos, vários enfoques poderiam ter sido dados, mas devido ao conteúdo que estava sendo trabalhado pelo professor supervisor, escolheu-se trabalhar o conceito de morte em diferentes culturas.

Ao perguntar aos alunos o que era a morte para eles e o que eles deveriam demonstrar ao ficar próximos dela, a maioria respondeu que era algo triste, inesperado, que deveríamos demonstrar tristeza, mas que fazia com que a pessoa descansasse em um lugar melhor. A isso se seguiu a apresentação da notícia, onde foi destacado a crítica do autor aos comportamentos que ele julga inadequados em um velório, como tirar fotos, sorrir, falar sobre política, transformando o que seria um momento de luto e dor em um espetáculo ou comício político.

Após a exposição procurou-se desconstruir essa visão do que é certo ou errado fazer com a contraposição de como pessoas de diferentes culturas agem perante a morte ao redor do mundo. Pois o que para uma sociedade é normal, para outra pode ser completamente imoral.

Foi mostrado aos alunos como a cultura indígena Bororo lida com a morte e seus mortos. Para eles a morte não é o fim, é o começo de uma nova vida. Para eles sem a morte não há vida.

Os Bororo sabem que vão morrer e esperam com tranquilidade, pois todos os Bororo conhecem e acreditam no mito relatado acima, segundo o qual sustenta que após a morte reviverão em seus filhos como os brotos da taquara. É muito interessante notar que cotidianamente o Bororo realiza através do funeral a experiência da morte do outro, reconhecendo assim a própria morte. Na cultura Bororo a criança convive com essa experiência desde a sua mais tenra idade; a morte é muito próxima do Bororo. Por isso ele a assume de forma natural, porque sabe que a morte faz parte da vida, da sua renovação.(...) O Bororo sabe que a morte é natural, que representa apenas uma passagem para uma nova vida. (BREITENBACH; SILVA, 2009, p. 6)

Com essa contraposição, ficou nítido aos alunos que povos diferentes agem de formas diferentes ao lidar com a morte, ou mesmo outros assuntos, mas que nem por isso devem ser condenados ou criticados. E que mesmo o comportamento que eles consideram como o mais natural (demonstrar medo e tristeza perante a morte), não é

comum para todos os humanos do planeta, dessa forma, é importante começar a desnaturalizar os comportamentos e ações que realizamos, pois o nosso comportamento não é “natural”, não é o único possível e não é nem “melhor”, nem “pior” que outros, simplesmente é diferente.

### **Considerações finais: a importância da atividade**

O objetivo principal da atividade proposta é fazer com que os alunos do ensino médio enxerguem além do que é dito nas notícias. É fácil simplesmente ouvir e aceitar, por isso um trabalho de desconstrução destes fatos como são apresentados é importante para o desenvolvimento do pensamento crítico destes jovens.

Ao fazer isso se tenta mostrar a ideologia por detrás destas notícias, onde ela é considerada como “(...) a maneira necessária pela qual os agentes sociais representam para si mesmos o *aparecer* social, econômico e político, de tal sorte que essa aparência(...)é o ocultamento ou a dissimulação do real.” (CHAUÍ, 2007, p.15). Assim, desvelar a ideologia por detrás de uma notícia é mostrar sua origem e quebrar o poder que a ideologia exerce, pois ela só é poderosa enquanto permanece oculta.

679

Por isso pensar em maneiras de aborda-la e demonstra-la no cotidiano dos jovens, é mostrar a eles que tudo o que eles veem como natural não o é, pois “a ideologia é um corpo sistemático de representações e de normas que nos "ensinam" a conhecer e a agir” (idem), e assim quando se busca expô-la, mostra-se que as ações cotidianas e acontecimentos diários não são tão banais e desprovidos de importância quanto se pensava.

### **Referências**

CHAUÍ, Marilena. **O discurso competente**. São Paulo, Cortez, 2007.

MACHADO, Rosana. **Na morte de Campos, o selfie, o sorriso e o sem noção**. Notícia veiculada no site Carta Capital em 18/08/2014. Acessada em 23 de Agosto de 2014.

BREITENBACH, Herivelton;. SILVA, Antonio Wardison C. **O Ritual Fúnebre Bororo**. São Paulo, 2009. Artigo apresentado no II Encontro Científico e II Simpósio de Educação Unisalesiano.